



CLASSIFICAÇÃO DE INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PLANEJAMENTO DE ALTA MÉDICA A PACIENTES COM ESTOMIAS INTESTINAIS
CLASSIFICATION OF NURSING INTERVENTIONS FOR MEDICAL DISCHARGE PLANNING TO PATIENTS WITH INTESTINAL OSTOMY
CLASIFICACIÓN DE INTERVENCIONES DE ENFERMERÍA PARA PLANIFICACIÓN DE DESCARGA MÉDICA PARA PACIENTES CON OSTOMÍA INTESTINAL

Cissa Azevedo¹, Luciana Regina Ferreira da Mata², Jéssica Costa Faleiro³, Meury Aparecida Ferreira⁴, Sânya Pedroso de Oliveira⁵, Emilia Campos de Carvalho⁶

RESUMO

Objetivo: analisar a aplicabilidade das intervenções NIC no preparo para a alta de pacientes com estomias intestinais, a partir do mapeamento cruzado de intervenções propostas pela taxonomia com intervenções de enfermagem listadas na literatura científica. **Método:** estudo descritivo realizado a partir do mapeamento cruzado de intervenções propostas pela NIC com intervenções de enfermagem da literatura científica. **Resultados:** na primeira etapa identificou-se 58 intervenções a partir de 26 estudos da revisão integrativa. Na segunda etapa 31 intervenções NIC foram selecionadas, sendo 20 mapeadas com a literatura, e destas, nove foram mapeadas uma única vez. A intervenção NIC “cuidados com ostomia” apresentou correspondência com maior número de intervenções da literatura (n=22). **Conclusão:** a NIC é aplicável no planejamento da alta de pacientes com estomias intestinais, pois, permite que o enfermeiro elabore planos de alta pautados em uma assistência holística, com intuito de desenvolver a capacidade para o autocuidado e uma melhor qualidade de vida. **Descritores:** Assistência de Enfermagem; Estomia; Alta do Paciente; Classificação.

ABSTRACT

Objective: analyzing the applicability of NIC interventions in preparation for the discharge of patients with intestinal ostomy, from the cross-mapping of interventions proposed by the taxonomy with nursing interventions listed in scientific literature. **Method:** a descriptive study carried out from the cross mapping of interventions proposed by the NIC with nursing interventions of the scientific literature. **Results:** in the first stage there were identified 58 interventions from 26 studies of integrative review. In the second stage 31 NIC interventions were selected, being mapped 20 with the literature, and of these, nine were mapped only once. The NIC intervention "care with ostomy" corresponded to more literature interventions (n = 22). **Conclusion:** the NIC is applicable in planning the discharge of patients with intestinal ostomy; therefore, allows the nurse develop discharge guided plans in a holistic care, aiming to develop the capacity for self-care and a better quality of life. **Descriptors:** Nursing Care; Ostomy; Patient's Discharge; Classification.

RESUMEN

Objetivo: analizar la aplicabilidad de las intervenciones NIC en la preparación para la descarga médica de los pacientes con ostomía intestinal, desde el mapeo cruzado de las intervenciones propuestas por la taxonomía con las intervenciones de enfermería que figuran en la literatura científica. **Método:** un estudio descriptivo llevado a cabo desde el mapeo cruzado de las intervenciones propuestas por la NIC con las intervenciones de enfermería de la literatura científica. **Resultados:** en la primera fase se identificaron 58 intervenciones de 26 estudios de la revisión integradora. En la segunda etapa se seleccionaron 31 intervenciones NIC, 20 asignan a la literatura, y de estas, nueve fueron asignadas sólo una vez. La intervención NIC "cuidados con ostomía" correspondió a más intervenciones de la literatura (n = 22). **Conclusión:** la NIC es aplicable en la planificación de la descarga de pacientes con ostomía intestinal, por lo tanto permite la enfermera desarrollar planes de descarga guiada en una atención integral con el objetivo de desarrollar la capacidad para el autocuidado y una mejor calidad de vida. **Descritores:** Cuidados de Enfermería; Ostomía; Alta del Paciente; Clasificación.

¹Enfermeira, Mestre, Pós Graduação em Enfermagem/PPGENF/UFESJ, Universidade Federal de São João del Rei/UFESJ, Divinópolis (MG), Brasil. E-mail: cissa.ufesj@gmail.com; ²Enfermeira, Professora Doutora, Pós-Graduação em Enfermagem/EERP/USP, Universidade Federal de São João del Rei/UFESJ, Divinópolis (MG), Brasil. E-mail: luregbh@yahoo.com.br; ³Enfermeira, Mestranda, Pós-Graduação em Saúde Pública/PPGSP/UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG, Belo Horizonte (MG), Brasil. E-mail: jessicacostafaleiro@yahoo.com.br; ⁴Enfermeira, Residente, Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Idoso/HC-UFMG, Belo Horizonte (MG), Brasil. E-mail: meury-ferreira@hotmail.com; ⁵Enfermeira, Graduação pela Universidade Federal de São João del Rei/UFESJ, Divinópolis (MG), Brasil. E-mail: sanyapedroso@hotmail.com; ⁶Enfermeira, Professora Doutora, Pós Graduação em Enfermagem/EERP/USP, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo/EERP/USP, Ribeirão Preto (SP), Brasil. E-mail: ecdcava@usp.br

INTRODUÇÃO

Estomia intestinal consiste na abertura de um orifício externo no tubo digestivo denominado estoma, cuja finalidade é desviar o trânsito intestinal para o exterior.¹ Após a realização de uma estomia, o indivíduo pode enfrentar desajustes físicos, emocionais, sociais e familiares decorrentes não só da formação do estoma, mas também do motivo que o resultou, por exemplo, o câncer.² Portanto, é essencial que os profissionais enfermeiros estejam atentos às reações destes indivíduos, considerando as especificidades na prestação de cuidados de saúde.³

Como forma de aperfeiçoar a atuação profissional do enfermeiro e de atender as necessidades de cada paciente, a enfermagem tem buscado a uniformização da sua linguagem, por meio do desenvolvimento de Sistemas de Classificações, que compreendem instrumentos para descrever os diagnósticos, os resultados e as intervenções relativas ao cuidado de enfermagem.⁴ Quando uma linguagem padronizada é utilizada para a documentação da prática, pode-se comparar e avaliar a eficácia dos cuidados prestados em uma multiplicidade de locais, por diferentes cuidadores. Além disso, o uso da linguagem padronizada comunica aos demais profissionais a essência dos cuidados de enfermagem e auxilia no aperfeiçoamento da prática por meio de pesquisas.⁵

Entre os sistemas de classificações de enfermagem disponíveis, encontra-se a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) que, quando aplicada ao cuidado de enfermagem, revela-se um instrumento eficaz para apontar soluções, unificar condutas e garantir resultados efetivos para o atendimento das necessidades do paciente.⁶ A quinta edição da NIC contempla 542 intervenções organizadas em sete domínios e 30 classes. Estas intervenções podem ser selecionadas por meio da estrutura taxonômica e pela lista de intervenções essenciais de cada especialidade.⁵

No Brasil, as terminologias padronizadas de enfermagem são pouco utilizadas na prática, apesar dos seus benefícios. Entretanto, o que se observa, muitas vezes, é que os registros são realizados sem a adoção de um sistema uniformizado que tenha por base uma Classificação.⁷

Para comparar a linguagem padronizada com a linguagem utilizada na prática clínica tem sido utilizada a técnica de mapeamento cruzado,⁸ que consiste em realizar comparações entre termos de forma

sistematizada e passíveis de validação. O mapeamento cruzado pode ser aplicado há várias terminologias de saúde para alcançar uma adequada e significativa troca de informações.⁹

A partir do mapeamento cruzado é possível realizar estudos que demonstrem que os dados de enfermagem existentes em diferentes locais, podem ser mapeados às Classificações de enfermagem e, assim, adaptados para a linguagem padronizada. Desta forma, salienta-se que o desenvolvimento de trabalhos que utilizam esta ferramenta pode ser de grande valia para a implantação do uso dos Sistemas de Classificações de Enfermagem em locais que ainda não os utilizam.¹⁰

Justifica-se a realização do presente estudo que busca aperfeiçoar a atuação do enfermeiro frente ao preparo para alta de pacientes com estomias intestinais, a partir do uso de linguagem padronizada. Acredita-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para uma assistência holística, pautada na autonomia do indivíduo tanto no ambiente hospitalar quanto no cuidado domiciliar, a fim de sempre desenvolver a sua capacidade para o autocuidado e, conseqüentemente, melhorar a sua qualidade de vida.

O estudo tem como objetivo analisar a aplicabilidade das intervenções NIC no preparo para a alta de pacientes com estomias intestinais, a partir do mapeamento cruzado de intervenções propostas pela taxonomia com intervenções de enfermagem listadas na literatura científica.

MÉTODO

Estudo descritivo que incluiu uma revisão da literatura científica para a identificação de intervenções de enfermagem relacionadas à alta de pacientes com estomias intestinais e a comparação com as intervenções identificadas na NIC. Para atender ao objetivo proposto, a pesquisa apresentou três etapas.

Na primeira etapa realizou-se uma revisão integrativa da literatura e para a elaboração desta, a pergunta norteadora foi “Quais são as intervenções de enfermagem (IE) relacionadas ao preparo para alta de pacientes com estomias intestinais”? As bases de dados consultadas foram Medline (Medical Literature analysis and Retrieval system on-line), WEB OF KNOWLEDGE, CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

Os descritores controlados utilizados foram: “nursing care”, “ostomy” e “patient

Azevedo C, Mata LRF da, Faleiro JC et al.

discharge”. Na base de dados LILACS, os mesmos termos foram traduzidos para a língua portuguesa. Incluíram-se artigos de línguas portuguesa, inglesa e espanhola, publicados no período de janeiro de 2000 a agosto de 2014, que abordavam IE relacionadas ao preparo para alta de pacientes com estomias intestinais. Das 805 referências obtidas inicialmente, foram excluídos 679 estudos por

Classificação de intervenções de enfermagem para...

meio da leitura dos títulos e resumos. As 126 publicações restantes, conforme demonstrado na tabela 1, foram lidas na íntegra de acordo com os critérios de inclusão descritos, e foram considerados de interesse 26 artigos. Estes contemplaram 58 intervenções que foram agrupadas por semelhança em 19 categorias temáticas.

Tabela 1. Seleção dos artigos de pesquisa nas bases de dados, Medline, WEB OF SCIENCE, CINAHL e LILACS de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos. 2015. Divinópolis (MG), Brasil.

Bases de dados	MEDLINE	WEB OF SCIENCE	CINAHL	LILACS	Total
Referências encontradas	485	121	164	35	805
Não relacionados	378	86	87	8	559
Repetidos	23	23	35	2	83
Excluídos por idioma	10	1	7	-	18
Excluídos por ser tese/monografia	-	1	-	8	9
Não disponíveis via COMUT*	5	-	1	-	6
Excluídos por ser resumo de anais de eventos	-	1	3	-	4
Seleção prévia	68	10	31	17	126
Não apresentaram intervenções	56	8	26	10	100
Apresentaram intervenções para a alta	13	-	6	7	26

* Programa de Comutação Bibliográfica

Na segunda etapa, foi realizada a busca de intervenções de enfermagem na *Nursing Interventions Classification* - NIC quarta edição, a partir do capítulo de ligação NANDA Internacional /NIC,¹¹ da lista de intervenções para diferentes especialidades clínicas e da consulta à estrutura taxonômica.

No capítulo de ligação NANDA Internacional/NIC¹¹, foram identificadas as intervenções a partir de Diagnósticos de enfermagem da taxonomia proposta pela NANDA International (NANDA-I) encontrados em livros textos.¹²⁻⁴ Na consulta à lista de intervenções para diferentes especialidades clínicas da NIC foram selecionadas as especialidades: enfermagem holística, enfermagem médico-cirúrgica, gastroenterológica, enfermagem para Reabilitação e para Dependência, e por fim, a consulta à estrutura taxonômica foi realizada a partir da análise dos sete domínios e das 30 classes para seleção das intervenções que têm relação com o fenômeno em estudo.⁵

A terceira etapa consistiu-se no mapeamento cruzado para avaliar a aplicabilidade da taxonomia NIC na elaboração de planos de alta a pacientes com estomias intestinais. As intervenções identificadas na literatura (primeira etapa) foram comparadas com as intervenções da NIC (segunda etapa).

Para a realização do mapeamento cruzado, algumas regras foram estabelecidas com devidas adaptações para alcançar o objetivo do estudo:^{10,15}

- Mapear o “significado” versus palavras, e não apenas as palavras;
- Usar a palavra-chave da intervenção identificada na literatura para mapear a intervenção da NIC;
- Trabalhar direcionados pelos diagnósticos de enfermagem dos livros textos para a identificação de intervenções no capítulo de ligação NANDA/NIC;
- Procurar usar as intervenções NIC mais específicas e apropriadas;
- Procurar garantir a consistência entre a definição da intervenção e a ação de enfermagem a ser ligada;
- Usar o título da intervenção NIC mais específico;
- Mapear a intervenção NIC partindo do seu título e definição, considerando as atividades mais apropriadas;
- Considerar as intervenções que tem dois ou mais verbos em intervenções distintas, a fim de se tornarem duas ou mais intervenções da literatura correspondente;
- Mapear o verbo “orientar”, “aconselhar” e “ensinar” da literatura para as atividades “monitorar” e “avaliar” da NIC;

Azevedo C, Mata LRF da, Faleiro JC et al.

- Mapear o verbo “estimular” da literatura para as atividades “encorajar” e “auxiliar” da NIC.

RESULTADOS

Dentre os 26 estudos que compuseram a amostra, 13 foram selecionados na MEDLINE, sete na LILACS e seis na CINAHL. Quanto ao delineamento de pesquisa, 17 são artigos de atualização, sete de delineamento descritivo exploratório com abordagem qualitativa e dois estudos de caso.

Para fins de organização das 58 intervenções encontradas na literatura, estas foram agrupadas por semelhança em 19 categorias temáticas: condutas gerais (n=4); cuidados com estomia (n=8); autocuidado (n=1); informações sobre materiais e acessórios (n=3); esvaziamento da bolsa coletora (n=4); troca da bolsa de estomia (n=5); aplicação da bolsa de estomia (n=3); orientações gerais sobre limpeza da pele periestomal e bolsa de estomia (n=3); controle

Classificação de intervenções de enfermagem para...

do odor (n=1); orientações para o cuidador (n=1); cuidados com a pele periestoma (n=3); cuidados sobre alimentação para o paciente com ileostomia (n=3); cuidados sobre eliminações intestinais para o paciente com ileostomia (n=3); cuidados relacionados à nutrição (n=3); cuidados relacionados à hidratação (n=3); apoio psicológico (n=3); grupo de apoio (n=1); atividade física (n=4) e orientações para paciente do sexo feminino (n=2).

Durante a segunda etapa desta pesquisa, buscaram-se as intervenções NIC adequadas para o preparo da alta de pacientes com estomias intestinais e foram selecionadas 31 intervenções. Destas, 15 estão no domínio comportamental e as demais nos domínios Fisiológicos Básicos (n=6), Fisiológico Complexo (n=4), Família (n=3), Sistema de Saúde (n=2) e Segurança (n=1).

Na terceira etapa, realizou-se o mapeamento cruzado conforme exemplo apresentado na Figura 1.

Intervenções da literatura		Intervenções NIC	
Categoria	Ações	Título	Atividades
Cuidados com Estomia	Orientar o paciente que o estoma deve apresentar as seguintes características: cor vermelho-cereja, aspecto brilhante e úmido.	Cuidados com ostomia	Orientar o paciente a monitorar complicações, exemplos: vermelhidão na pele e infecção; Orientar o paciente quanto ao uso e aos cuidados do dispositivo de estomias.
Autocuidado	Estimular o autocuidado.	Assistência no autocuidado	Encorajar o paciente a realizar atividades normais da vida diária de acordo com seu nível de capacidade.
Informações sobre materiais e acessórios	Ensinar o paciente a escolher a bolsa mais adequada para a sua estomia.	Cuidados da pele: tratamento tópico	Aplicar aparelho de estomia que se adapte corretamente.
Esvaziamento da bolsa coletora	Oferecer informações escritas sobre o esvaziamento da bolsa de estomia.	Facilitação da aprendizagem	Oferecer materiais educativos para ilustrar informações importantes e/ou complexas.

Figura 1. Intervenções de Enfermagem para a alta de pacientes estomizados - exemplo de mapeamento cruzado. 2015. Divinópolis (MG), Brasil.

Na Tabela 2 foram listados os domínios, classes e títulos das intervenções NIC, mapeadas com a literatura.

Tabela 2. Intervenções NIC mapeadas com as intervenções da literatura. 2015. Divinópolis, MG - Brasil.

Domínio	Classe	Título da intervenção NIC	Intervenções Literatura (n)
Fisiológico: Básico/Complexo	Controle da eliminação/pele e feridas	Cuidados com ostomia	22
		Controle da constipação/impactação	1
		Controle intestinal	1
		Redução da flatulência	1
	Facilitação do autocuidado		
		Assistência no autocuidado	2
	Suporte nutricional	Aconselhamento nutricional	3
Fisiológico: complexo	Controle da pele/feridas	Cuidados com lesões	7
		Cuidados da pele: tratamento tópico	3
		Administração de analgésicos	1
Segurança Comportamental	Controle de riscos	Proteção contra infecção	2
	Educação do paciente	Facilitação da aprendizagem	2
		Ensino: processo de doença	2
	Assistência no enfrentamento	Melhora do enfrentamento	2
		Melhora do sistema de apoio	1
			Aconselhamento sexual
Sistema de Saúde	Mediação com o sistema de saúde	Melhora da imagem corporal	1
		Plano de alta	2
		Controle do ambiente: preparo do lar	1
Família	Cuidados ao longo da vida	Apoio ao cuidador	1
Psicossocial	Autopercepção	Melhora da autoestima	1
Total de intervenções			58

Na Tabela 3 foram listados os domínios, classes e títulos das intervenções NIC, não mapeadas com a literatura.

Tabela 3. Intervenções NIC não mapeadas com as intervenções da literatura. 2015. Divinópolis, MG/Brasil.

Domínio	Classe	Título da intervenção NIC	Intervenções Literatura (n)	
Fisiológico: Básico	Apoio Nutricional	Controle da nutrição	0	
	Comportamental	Assistência no enfrentamento	Orientação antecipada	0
Aconselhamento			0	
Apoio à tomada de decisão			0	
Promoção da esperança			0	
Melhora da autopercepção			0	
Educação do paciente		Planejamento familiar: contracepção	0	
		Ensino: indivíduo	0	
		Melhora da comunicação	Aumento da socialização	0
Família		Cuidados ao longo da vida	Suporte a família	0
			Promoção do envolvimento familiar	0

Das 31 intervenções NIC selecionadas, 20 apresentaram correspondência com a literatura, sendo que nove delas foram mapeadas uma única vez: controle da constipação/impactação, controle intestinal, redução da flatulência, administração de analgésicos, melhora do sistema de apoio, melhora da imagem corporal, apoio ao cuidador, melhora da autoestima e controle do ambiente: preparo do lar. Já a intervenção NIC “cuidados com ostomia” do domínio fisiológico básico/complexo foi a que apresentou correspondência com maior número de intervenções da literatura (n=22), seguida da intervenção cuidados com lesões

(n=7). Ressalta-se que todas as intervenções da literatura (n=58) foram mapeadas com a NIC.

Observou-se também a existência de 11 intervenções NIC que não foram incorporadas aos cuidados de enfermagem prescritos na literatura: controle da nutrição, orientação antecipada, aconselhamento, apoio à tomada de decisão, promoção da esperança, melhora da autopercepção, planejamento familiar: contracepção, ensino: indivíduo, aumento da socialização, suporte à família e promoção do envolvimento familiar.

DISCUSSÃO

Em relação às intervenções de enfermagem para alta de pacientes estomizados identificadas na literatura, nota-se que foram priorizados os cuidados relacionados à: complicações que podem ocorrer após a cirurgia; fornecimento de informações escritas sobre a troca e esvaziamento da bolsa de estomia em domicílio; ensino sobre a limpeza da pele periestoma; estímulo ao autocuidado e a procura por grupos de apoio. Esses achados podem ser justificados pelo fato de a reabilitação do estomizado ser a meta principal do cuidado de enfermagem. A assistência prestada pelo enfermeiro visa à adaptação da nova condição do estomizado, além de desenvolver aptidões para o autocuidado, processo decisivo na reabilitação fisiológica e social, o que contribui para a melhoria significativa da qualidade de vida desses indivíduos.¹⁶

A intervenção NIC “cuidados com ostomia” apresentou maior correspondência com as intervenções da literatura e refere-se a atividades de orientação do paciente quanto a: características que o estoma deve apresentar; necessidade de relatar ao profissional da saúde as alterações; cuidados durante o banho; descarte de materiais utilizados durante o cuidado; monitoração de complicações; uso e aos cuidados do dispositivo de estomia; troca e esvaziamento da bolsa; mensuração do estoma; mudanças esperadas na eliminação e após a cirurgia. Nota-se, portanto, que a maioria dos estudos analisados remete à assistência de enfermagem pautada na resolução de problemas a partir de intervenções relacionadas ao funcionamento físico e homeostático do organismo, em contrapartida, fatores causadores de alterações psicológicas, emocionais e sociais são pouco estudados, sendo necessário intervenções que abordem apoio emocional e desenvolvimento de estratégias de enfrentamento.¹⁷

Ao analisar os domínios das intervenções NIC mapeadas, verifica-se que nove intervenções (45%) pertencem ao Domínio Fisiológico, sendo este básico/complexo ou apenas complexo. Assim, nota-se a tendência da enfermagem em direcionar sua atuação e a pesquisa nesta área para cuidados da dimensão fisiológica, sendo precária a abordagem de intervenções voltadas aos aspectos psicossociais. Este fato também pode sugerir uma certa dificuldade dos enfermeiros em lidar com os problemas de saúde ligados aos aspectos psicossociais.¹⁸

Outro achado importante que também justifica a escassez de intervenções da literatura relacionadas à dimensão psicossocial, é o não mapeamento de dez intervenções NIC previamente selecionadas, que pertencem ao Domínio Comportamental (73%) e ao Domínio familiar (18%). O domínio Comportamental aborda intervenções relacionadas ao funcionamento psicossocial que facilitam mudanças no estilo de vida.⁵ Uma vez que a imagem corporal é construída durante toda a vida e se rompe com a presença de um dispositivo na parede abdominal, a pessoa com estoma incorpora um estigma social, ou seja, sente-se diferente diante de sua família e sociedade, o que dificulta sua própria aceitação e processo de adaptação. Assim, torna-se necessário o apoio da família e de pessoas significativas, bem como de atendimento profissional que seja capaz de promover uma reabilitação mais rápida e eficaz frente a sua nova condição.^{3,17}

Sabe-se que ao utilizar a taxonomia NIC, o título e intervenção não devem ser modificados, contudo, as atividades podem ser modificadas ou inseridas para atender as particularidades de cada indivíduo.⁵ Desta forma, ao utilizar a NIC com a finalidade de fundamentar o preparo para a alta do paciente estomizado, o enfermeiro deve considerar a inserção de atividades específicas nas diferentes intervenções, desde que haja coerência com a definição da intervenção proposta pela NIC.

Os resultados também indicaram que, algumas vezes, o dado obtido na literatura correspondia diretamente ao título e definições da intervenção da NIC. Um exemplo seria a intervenção da literatura “Auxiliar o paciente quanto ao impacto psicológico causado pela presença da estomia”, a qual foi mapeada com o título e definição da intervenção NIC “melhora do enfrentamento”. Nota-se que a literatura também dispõe de intervenções amplas sem pormenores sobre como executá-las, e assim, a NIC a partir do conjunto de atividades pode propiciar um maior nível de detalhamento.

Em um estudo que teve como objetivo mapear os cuidados prescritos por enfermeiros a pacientes em pós-operatório de cirurgia ortopédica com as intervenções e atividades propostas pela NIC, constatou-se que a NIC quando comparada às ações de enfermagem no serviço apresenta maior detalhamento. Um dos exemplos citados pelos autores foi o cuidado prescrito “realizar mudança de decúbito” que corresponde à atividade “virar o paciente imobilizado no mínimo a cada duas horas, de acordo com uma programação

Azevedo C, Mata LRF da, Faleiro JC et al.

específica, quando adequado” referente à intervenção NIC “Posicionamento”.¹⁹ Esse achado reforça a ideia de que para identificar a aplicabilidade e abrangência da NIC para uma determinada área de cuidado e serviços de saúde, o caminho é realizar pesquisas que comparem a atuação do enfermeiro e o que a taxonomia apresenta naquela especificidade.

Torna-se importante ressaltar que devido a alta precoce de pacientes que realizam cirurgia para formação de estoma, muitas são as readmissões por complicações decorrentes do não planejamento adequado dos cuidados pós-alta hospitalar,²⁰ portanto, acredita-se que o plano de alta seja uma ferramenta imprescindível para a reabilitação e autonomia do paciente estomizado, o qual permite subsidiar um cuidado individualizado, contribuindo para a diminuição de complicações pós-operatórias.³

Após analisar o mapeamento das intervenções encontradas neste estudo, é possível afirmar que a NIC é aplicável durante o plano de alta de pacientes submetidos à estomias intestinais, pois, contemplou todos os temas citados na literatura, além de fornecer intervenções direcionadas ao apoio psicológico (n=10), as quais não foram mapeadas. Nesse sentido, identifica-se que a NIC pode sugerir ainda mais possibilidades de intervenções passíveis de realização pela equipe de Enfermagem para a alta do paciente estomizado.

CONCLUSÃO

O mapeamento cruzado permitiu identificar que a maioria das intervenções NIC selecionadas contempla as intervenções presentes na literatura científica. Portanto, considera-se que a NIC pode constituir-se uma importante fonte de consulta para aprimorar e fundamentar o cuidado de enfermagem para pacientes submetidos à estomias intestinais.

Observou-se também que a maioria das intervenções NIC não mapeadas está relacionada ao apoio psicológico. A confecção de uma estomia acarreta uma série de alterações psicológicas causando o afastamento do convívio social, o que ressalta a necessidade de novos estudos que abordem os aspectos psicológicos como o apoio emocional e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento realizadas pela enfermagem, que irão proporcionar maior autonomia e segurança aos estomizados.

Ainda neste aspecto, é importante ressaltar que a enfermagem também necessita incorporar as intervenções NIC não mapeadas à sua prática do cuidar, como por exemplo:

Classificação de intervenções de enfermagem para...

controle da nutrição, ensino: indivíduo e aumento da socialização. Percebe-se uma alta compatibilidade entre estas intervenções e as necessidades exigidas pelo paciente estomizado, e sendo assim, a enfermagem irá garantir uma assistência completa a estes pacientes.

Para melhor aplicabilidade da NIC no preparo para alta de pacientes estomizados, recomenda-se a criação de folhetos ou livretos que contemplem as intervenções identificadas e mapeadas no presente estudo, a fim de aperfeiçoar o cuidado e tornar as intervenções de ensino mais eficientes a partir da combinação de orientações escritas e orais.

Como limitação da pesquisa, mostra-se a dificuldade na utilização de algumas regras propostas para o mapeamento e a necessidade de estabelecer regras adicionais para trabalhar o mapeamento de intervenções.

O estudo traz como contribuição a identificação das intervenções de enfermagem utilizadas mundialmente sobre a alta de pacientes com estomias intestinais, o incentivo para a utilização da NIC na elaboração de um plano de alta desta clientela, bem como a necessidade de novos estudos sobre esta temática com enfoque para as necessidades psicossociais.

A NIC é uma taxonomia aplicável no preparo do plano de alta dos pacientes submetidos à estomias intestinais, frente ao número de intervenções mapeadas, podendo subsidiar o enfermeiro na elaboração de planos de alta pautados em uma assistência holística, que estimule a autonomia do indivíduo, a fim de desenvolver a capacidade para o autocuidado e uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. Burch J. Choosing the correct accessory for each stoma type: an update. *Br J Nurs*. 2013 [cited 2015 Dec 09];22(16):10-3. Available from: <http://www.magonlinelibrary.com/doi/abs/10.12968/bjon.2013.22.Sup16.S10?journalCode=bjon> doi: [10.12968/bjon.2013.22.Sup16.S10](https://doi.org/10.12968/bjon.2013.22.Sup16.S10)
2. Souza CF, Brito DC, Branco MZPC. Depois da colostomia... vivências das pessoas portadoras. *Enferm foco* [Internet]. 2012 [cited 2014 Aug 15];3(1):12-5. Available from: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/213/134>
3. Ardigo FS, Amante LN. Conhecimento do profissional acerca do cuidado de enfermagem à pessoa com estoma intestinal e família. *Texto & contexto enferm* (online) [Internet]. 2013 Oct-Dec [cited 2014 Aug 10];22(4):1064-71. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n4/24.pdf> doi: 10.1590/S0104-07072013000400024

Azevedo C, Mata LRF da, Faleiro JC et al.

4. Almeida MA, Lucena AF. O processo de enfermagem e as classificações NANDA-I, NIC e NOC. In: Almeida MA, Lucena AF, Franzen E, Laurent MC. Processo de Enfermagem na Prática Clínica: estudos clínicos realizados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre: Artmed; 2011. p. 23-40.

5. McCloskey JC, Bulechek GM. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). 5th ed. São Paulo (SP): Artmed; 2010.

6. Sampaio RS, Santos I, Amantéa ML, Nunes AS. A classificação das intervenções de Enfermagem na prática clínica de enfermeiros brasileiros. Acta paul enferm [Internet]. 2011[cited 2012 Nov 20];24(1):120-6. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n1/v24n1a18>

doi: 10.1590/S0103-21002011000100018

7. Palomares MLE, Marques IR. Contribuições dos Sistemas Computacionais na Implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. J health inform [Internet]. 2010 jul-set[cited 2015 Feb 15];2(3):78-82. Available from:

[http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-](http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/94/34)

[jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/94/34](http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/94/34)

8. Napoleão AA, Mata LRF, Vianna MC, Rodrigues RL. Aplicabilidade da Classificação das intervenções de Enfermagem (NIC) no preparo para a alta de pacientes prostatectomizados. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2010 Jan-Mar [cited 2012 Nov 5];4(1):316-23. Available from:

http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/603/pdf_325 DOI:

10.5205/reuol.603-5701-1-LE.0401201040

9. Goossen W. Cross-Mapping Between Three Terminologies With the International Standard Nursing Reference Terminology Model. Int J Nurs Terminol Classif [Internet]. 2006 Oct-dec [cited 2015 Dec 09];17(4):153-164. Available from:

<http://onlinelibrary.wiley.com/>

doi/10.1111/j.1744-

618X.2006.00034.x/abstract;jsessionid=AE134B81BF5EC30358EF0DA81B0CF033.f01t01

doi: 10.1111/j.1744-618X.2006.00034.x

10. Lucena AF, Barros ALBL. Mapeamento cruzado: uma alternativa para a análise de dados em enfermagem. Acta paul enferm (online) [Internet]. 2005 June [cited 2012 Feb 20];18(1):82-8. Available from:

[http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n1/a11v18n1.p](http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n1/a11v18n1.pdf)

[df](http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n1/a11v18n1.pdf) doi: 10.1590/S0103-21002005000100011

11. McCloskey JC, Bulechek GM. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). 4.ed. São Paulo (SP): Artmed; 2008.

12. Smeltzer SC, Bare BG. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12.ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2012.

13. Carpenito-Moyet LJ. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: Diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 5th ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2011.

14. Doenges ME, Moorhouse MF, Geissler AC. Planos de cuidado de enfermagem: orientações para o

Classificação de intervenções de enfermagem para...

cuidado individualizado do paciente. 5th ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2003.

15. Delaney C, Moorhead S. Synthesis of methods, rules, and issues of standardizing nursing intervention language mapping. Nurs Diagn. 1997 Oct-dec 8(4):152-6.

16. Kenderian S, Stephens EK, Jatoi A. Ostomies in rectal cancer patients: what is their psychosocial impact?. Eur J Cancer Care (Engl). 2014 [cited 2015 Dec 09];23(3):328-32. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/ecc.12133/pdf> doi: 10.1111/ecc.12133.

17. Nascimento CMS, Trindade GLB, Luz MHBA, Santiago RF. Vivência do paciente estomizado: uma contribuição para a assistência de enfermagem. Texto & contexto enferm [Internet]. 2011 July-Sept [cited 2014 Sept 30];20(3):357-64. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n3/18.pdf> doi:

10.1590/S0104-07072011000300018

18. Furuya RK, Nakamura FRY, Gastaldi AB, Rossi LA. Sistemas de Classificação em Enfermagem e sua aplicação na assistência: revisão integrativa da literatura. Rev gaúcha enferm (online) [Internet]. 2011 Mar [cited 2015 Feb 10];32(1):167-75. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n1/a22v32n1.pdf> doi:10.1590/S198314472011000100022

19. Almeida MA, Longaray VK, Cezaro P, Barilli SLS. Correspondência entre cuidados para pacientes com problemas ortopédicos e a classificação das intervenções de enfermagem. Rev gaúcha enferm [Internet]. 2007 Dec [cited 2012 July 10];28(4):480-8. Available from:

[http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeE](http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/3105/1714)

[nfermagem/article/view/3105/1714](http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/3105/1714)

20. Li LT, Mills WL, Gutierrez AM, Herman LI, Berger DH, Naik AD. A Patient-Centered Early Warning System to Prevent Readmission after Colorectal Surgery: A National Consensus Using the Delphi Method. J Am Coll Surg. 2013 [cited 2015 Dec 09];216(2):210-6. Available from:

[http://www.journalacs.org/article/S1072-](http://www.journalacs.org/article/S1072-7515(12)01292-6/pdf)

[7515\(12\)01292-6/pdf](http://www.journalacs.org/article/S1072-7515(12)01292-6/pdf) doi:

10.1016/j.jamcollsurg.2012.10.011

Submissão: 24/03/2015

Aceito: 06/01/2016

Publicado: 01/02/2016

doi: 10.1016/j.jamcollsurg.2012.10.011

Correspondência

Luciana Regina Ferreira da Mata
Universidade Federal São João Del Rei - UFSJ
Campus Centro Oeste Dona Lindu
Av. Sebastião Gonçalves Coelho, 400
Bairro Chanadour
CEP 35504-296 – Divinópolis (MG), Brazil